POLÍTICA

Com um duro ataque ao governo, aos políticos e à Constituinte, o agora definitivo presidente do PL, deputado Álvaro Valle, encerrou ontem a convenção do partido pedindo:

"Eleições. Para amanhã, se possível".

Eleito presidente definitivo do Partido Liberal, por ele criado, o deputado Álvaro Valle (RJ) encerrou ontem a convenção nacional do PL em Brasília, com um contundente discurso contra o governo, os políticos em geral e a Constituinte, e pedindo eleições gerais, de vereador a presidente da República — "para amanhã, se possível". O PL é presidencialista.

"Vamos deixar" — disse — "que decida o povo, que está sem governo e sem líderes. Estamos sendo dirigidos por homens que *vivem em um Brasil que não é o nosso*. O Brasil não são esses ideólogos, não são esses prevaricadores, não são esses homens que, com o nosso dinheiro, distribuem cargos e nos roubam os sonhos".

Afirmou o deputado que seu partido tem dois compromissos fundamentais: com a restauração dos valores éticos na política brasileira com o liberalismo social. "A política" — afirmou — "que para São Tomás é a maior ciência depois da teologia, no Brasil ainda é a arte da nomeação de incompetentes, dos arranjos fáceis, do clientelismo barato. O Brasil não merece os políticos que tem".

"Com que desfaçatez loteiam ministérios!" — prosseguiu. "Dividem cargos para aliciamento eleitoral e para locupletarem-se de dinheiros públicos. Roubam o dinheiro de impostos, às claras, saindo de reuniões para entrevistas à imprensa. Deveriam sair em um camburão para a delegacia mais próxima. Nenhum dos senhores seria capaz de nomear o Ministério que comanda o País.

Com as exceções de praxe, são homens que nada representam. Escolhidos não por sua competência ou por seu talento, *mas frutos de arranjos baratos e bastardos*. Não têm o respeito da Nação e não merecem esse respeito."

No Brasil, segundo Álvaro Valle, foi-se perdendo a noção da dignidade da função pública. As pessoas "agarram-se aos cargos, às casas de luxo, que nós pagamos, com suas piscinas e seus ridículos carros oficiais, e apequenam suas funções, divulgando-se e gastando-se em reuniões em que discutem seus nacos de prestígio e seus espaços de poder". Mas isso, afirmou, não ocorre apenas na cúpula do poder: "Vereadores reúnem-se em congressos, também com dinheiro público, para discutir apenas seus privilégios, suas imunidades e seus salários".

"Há também" — continuou — "constituintes que pouco se preocupam com o Brasil real. Trocam soluções para os que sofrem por discursos demagógicos que lhes assegurem manchetes perdidas de jornais. Não precisamos da Constituinte para modernizar o Brasil. Só queremos que ela não impeça o País de crescer. Querem fazer-nos voltar a séculos passados. Ainda não aprenderam que só o trabalho cria riquezas. Não se tem de trabalhar menos para enriquecer. Tem-se de trabalhar mais. Destroem a empresa privada com a leviandade dos irresponsáveis que não pagam a conta de suas estrepolias. Querem fechar o Brasil ao mundo porque assim continuarão a ter pasto fácil para seus **slogans** e frases feitas".

O presidente do PL disse que as ideologias acabaram. Há mais de dez anos, segundo ele, "o mundo sabe que Marx morreu. O *socialismo teve um século para realizar* seus sonhos de justiça e liberdade, mas no poder criou apenas regimes totalitários e a ineficiência. Ficaram aqueles sonhos que são hoje os nossos, os do liberalismo social. E vamos realizá-los com uma economia livre, em uma sociedade de mercado. A nossa meta é a liberdade do indivíduo, e a empresa livre o nosso instrumento para alcançar esses objetivos".

A convenção

O PL, segundo Álavaro Valle, foi o primeiro dos novos partidos a realizar a sua convenção nacional, precedida de mais de mil municipais. Ontem, com a eleição do Diretório Nacional e da Comissão Executiva Nacional, tornou definitiva a sua existência.

Em número de bancada, é o sétimo dos 11 partidos com assento na Câmara, onde tem seis deputados. Suas duas grandes "estrelas" são o próprio Álvaro Valle, que obteve, no Rio de Janeiro, 324.941 votos (e com isso conseguiu eleger outros quatro deputados, apesar de o último deles, José Luís de Sá, ter alcançado apenas 7.947 votos), e Afif *Domingos, que, em São Paulo, chegou aos* 508.931 votos, mas não conseguiu trazer mais ninguém consigo, porque o segundo mais votado da sua legenda, Vanir Stocche, alcançou apenas 12.863 votos. É um partido pequeno, mas, segundo seu presidente, tem "a voz que anuncia o futuro" e criou "um pedaço de chão limpo para que as mulheres e homens honrados possam fazer política neste País".

A convenção nacional, que se realizou no plenário do Senado, durou todo o dia e, na parte da manhã, recebeu visitas de dirigentes e parlamentares de quase todos os demais partidos. Lá estiveram, entre outros, o presidente do PFL, Marco Maciel, o ministro Aureliano Chaves, também do PFL, o presidente do PDS, Jarbas Passarinho, e o senador Nélson Carneiro, do PMDB.

No final da tarde, foi eleita a chapa única para o Diretório Nacional e, em seguida, escolhida a Comissão Executiva Nacional, que ficou assim: Presidente, deputado Álvaro Valle; 1º vice-presidente, Aluísio Pimenta; 2º vice-presidente, deputado Flávio Rocha; secretário-geral, Marco Antônio Valles; 1º secretário, Jacinto de Souza Lamas; 2º secretário, vereador Américo Camargo; *1º tesoureiro, Egon Koch; 2º tesoureiro*, Richardson da Silva Vale; líder na Câmara dos Deputados, Adolfo Oliveira; vogais, Eduardo Portella Netto, Júlia Yukie Horosaka Dias, Balbo Teixeira, Bernardo Elias Lando e Elisa Maria Pinto da Rocha